

DIREITOS HUMANOS, JUVENTUDE E SEGURANÇA HUMANA

FARIAS, Maria Lígia Malta ¹

SOUSA, Valéria Nicolau de ²

TANNUSS, Rebecka Wanderley ³

Núcleo De Cidadania e Direitos Humanos/ PROEXT

RESUMO

O Projeto de Extensão “Direitos Humanos, Juventude e Segurança Humana” é de característica multidisciplinar, desenvolvido e coordenado pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba. O projeto conta com a participação de graduandos de diversos cursos da UFPB (Direito, Psicologia, Serviço Social, Música, Pedagogia) no intuito de utilizar os conhecimentos acadêmicos dos alunos de diversas áreas do conhecimento para melhores ações voltadas para a sociedade. O objetivo do projeto abrange a mediação e intervenção referentes ao protagonismo social de jovens em comunidades que estejam em risco de vulnerabilidade social. Durante o ano de 2013, a metodologia utilizada foi o desenvolvimento de ações, tais como: oficinas pedagógicas, palestras e um Fórum temático. Tais ações eram planejadas e pensadas em reuniões semanais com os participantes. Os temas estudados e tratados com a juventude foram Os 23 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e acerca da Redução da maioridade penal. Os extensionistas participaram de ações de intervenção, da confecção das oficinas como metodologia utilizada na abordagem com público alvo, e de palestras acadêmicas acerca da temática tratada. O projeto conta como parceiras as redes de protagonismo social, que abarcam a Grande João Pessoa, e essa articulação se deu pela participação do projeto nas reuniões de planejamento das mesmas, e nas discussões propostas, e ações de intervenção. A extensão proporciona seus participantes a oportunidade de ter contato com a realidade social, maximizando os conhecimentos teóricos aprendidos na academia e dando um retorno social das práticas da universidade.

PALAVRAS-CHAVES: Juventude, Direitos Humanos, Segurança Humana, Projeto de Extensão.

¹ Universidade Federal da Paraíba, professor orientador, marialigia.malta@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, valnicolau.psi@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, rebeckatannuss@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde 1970, deu início uma inquietação por parte dos psicólogos concernente a uma postura de compromisso social da Psicologia enquanto ciência e profissão. No processo de defesa e promoção dos direitos humanos, pode-se identificar hoje uma contribuição efetiva da psicologia.

As realidades sociais são complexas e para traduzi-las sem ambiguidades e discursos utópicos e ainda promover uma atuação resolutiva é necessário o engajamento de um coletivo, que vai de encontro à ideia da monopolização das ações a apenas o profissional operador do Direito.

A psicologia enquanto ciência e profissão, vem tecendo importantes contribuições no cenário de práticas de cunho social e jurídica, destacando-se em processos interventivos nas instituições/espços sociais, construindo uma rede preventiva que garanta a superação nas situações de violação dos direitos constitucionais e nas diversificadas crises que ocorrem nos grupos sociais. A luta por esses direitos, pautada principalmente por pessoas em situações de vulnerabilidade social e a construção/ressignificação desses cidadãos como sujeitos políticos fazem parte do processo de atuação do psicólogo e demais profissionais que perpassam em suas práticas nos arredores comunitários e institucionais.

A relevância de um olhar multidisciplinar em um projeto de extensão, está na integração das diferentes áreas de saber e na promoção de um contato com a realidade social além dos muros acadêmicos, promovendo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem no contexto vivencial, onde a teoria se transforma em realidade e esta bem mais dinâmica e complexa em sua essência, quanto no retorno que é oferecido a sociedade, do que é produzido no meio científico.

Visto que a psicologia abrange uma diversidade de áreas de atuação, e não se detém apenas na área de saúde mental, a importância de temas referentes aos Direitos humanos, juventude e Segurança Humana é de grande contribuição para a formação acadêmica em Psicologia Social, devido a esse espaço, ter possibilitado um leque de conhecimentos e discussões acerca de problemas sociais e das mudanças na sociedade que estão em processo atualmente.

DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho consiste em relato de experiência de graduandos em psicologia inseridos no projeto de extensão “Direitos Humanos, Juventude e Segurança Humana”, de caráter multidisciplinar, desenvolvido através do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH) da Universidade Federal da Paraíba, nas comunidades de quatro bairros da cidade de João Pessoa e de cidades circunvizinhas. O intuito do projeto é de discutir, contribuir e programar ações mediadoras fundamentadas nos direitos humanos e segurança humana, voltados para crianças e adolescente em situação de vulnerabilidade social.

O referido projeto é composto por graduandos em Psicologia, Serviço Social, Direito, Pedagogia e Música, os quais utilizam seus conhecimentos de forma multidisciplinar, promovendo um espaço de socialização e de reflexão, a partir de rodas de conversa, que problematizam as realidades sociais das comunidades com os saberes que carregam. O projeto se propõe a ser um veículo de contribuição para a prevenção da violência social e criminal, promover uma cultura de direitos humanos e o protagonismo social juvenil. Para tanto se articula com a rede social de protagonismo juvenil, participando de reuniões de formulação, a fim de implantar e monitorar as políticas para a juventude. O projeto Rede margaridas (Remar) e o Crescer, atuantes na região metropolitana da Grande João Pessoa, são parceiros articuladores dessa extensão universitária.

O público alvo externo foram crianças, adolescentes, jovens, familiares e escolas em situação de vulnerabilidade, como também a rede de proteção e jovens protagonistas sociais, de cinco bairros da cidade de João Pessoa, e cinco municípios circunvizinhos. Durante o ano de 2013, os temas pautados para o desenvolvimento do plano de ação do projeto foram: 1. A comemoração dos 22 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA e 2. A redução da maioridade Penal. Baseado nesses temas foi proposto o desenvolvimento de ações, contando com a parceria das redes de protagonismo juvenil, e instituições apoiadoras e parceiras. Já entre as ações desenvolvidas estão à organização de Fóruns temáticos de discussão, oficinas elaboradas pelos extensionistas, ambos levantando discussões acerca dos temas vinculados, como também facilitando informações para os jovens.

Ainda foram realizados atos públicos referentes aos temas, e a participação do projeto nas reuniões das redes e seminários, estes atrelados à sobre a temática tratada, como também a organização de um Seminário sobre a redução da maior idade penal para alunos dos cursos de Direito, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, e as demais Licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se perceber que é de extrema importância a presença de estudantes universitários nas comunidades vulneráveis atuando com jovens e promovendo o protagonismo juvenil, tendo em vista, que esta camada da sociedade necessita de atenção, pois sofrem constantemente com o descaso do Estado e com a própria violência. Além disso, há a necessidade de romper os muros da universidade promovendo um pensamento crítico e voltado para a realidade prática e tal ação ocorre na atuação de projetos de extensão voltados para a própria comunidade, contribuindo para a formação profissional e pessoal de cada estudante.

Destaca-se também a importância de estar trabalhando em uma equipe multidisciplinar, que soma os saberes e trabalha cada sujeito como inserido em um social, cercado de vários fatores, biológicos, psicológicos, sociais, etc.

Dessa forma, o Projeto atua promovendo diálogos entre os jovens, visando um pensamento crítico a respeito das temáticas sociais atuais, além de promover debates com os profissionais responsáveis da área, para que mudanças e melhoras possam ser realizadas e para que o Estado passe a olhar de forma mais atenta para esses jovens.